

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

EFEITOS BENEFICOS

Somando-se aos que iam até Lisboa manifestar ao Chefe da Revolução Nacional do Estado Novo a sua disciplinada confiança, varios barcelenses foram tambem, alguns levando consigo varias pessoas de familia.

Somando-se ao numero dos manifestantes — dizemos muito intencionalmente, sem receio de errar, pois não só em terras pequenas todos são conhecidos uns dos outros, mas tambem lá os vimos, podendo, sem que por nós dessem, observar-os.

Não os moveu o mesmo impulso que aos manifestantes e talvez, em Barcelos, tenham dito a certas personalidades preponderantes no meio, e estruturalmente adversas do actual regimen, que a Lisboa apenas eram levados pela barateza e facilidade de transporte.

Mas foram. E lá, embora alguns procurassem tomar a posição de espectadores, nenhum pôde furtar-se á influencia do ambiente de vibração que no Terreiro do Paço, ao ouvir a palavra de Ordem do Chefe, a todos empolgou e sobre todos irradiou.

Libertos da preocupação do que dirá o Sr. Dr. F. ou o Sr. Dr. S esquecendo essas pequeninas coações pessoais do meio provinciano exercidas tal como em banidos tempos eleicoeiros, deixaram-se arrastar pelo corrente que os envolvia.

Encontraram-se em frente á existencia e agitação de um problema novo para eles, uma coisa a que, cá na terra, pessoas marcantes, mesmo das mais chamadas nacionalistas, só davam valor de simples frases de intenção semelhante á das bandeiras eleitorais que fizeram sua epoca.

Lá viram a existencia de uma realidade, o interesse, a preocupação que vitalmente prende todos ao aperfeiçoamento do regimen corporativo.

Viram assim que o Estado Novo não é simples rotulo, como cá pela terra teem deixado que julguem, ou até lhes teem dito.

Viram que é regimen totalmente diverso do antecedente, compreenderam que corporativismo é estrutura da propria organica nacional, dentro de que todas as actividades individuais teem de exercer-se.

Então compreenderam que não podem considerar-se estranhos no problema, tendo, por proprio interesse individual e familiar, de o considerarem seu.

Assim vendo, assim compreendendo pelo que ouviram e observaram, implicitamente viram e compreenderam que certas preocupações com que, em tentativa esteril de sobrevivencia do passado morto e putrefacto, procuram interessar-lhes os espiritos cá na terrinha, essas sim que não podem interessar-lhes porque já nada significam, sendo, actualments, palavras sem sentido.

Livres os ouvidos durante dois dias do que por cá lhes dizem doutores, respirando outros ares, puderam entreabrir os olhos que por cá tinham, e procuravam manter-lhes, fechados.

De volta, regressavam tambem á adaptação barcelense?

Aparentemente, talvez, mas dentro de si trouxeram impressões benéficas fundamentalmente gravadas.

J. P.

Mais um êlo na indefectivel cadeia do Pontificado Romano

Ao insigne e pranteado Pio XI succede Pio XII, na pessoa do cardinal PACELLI

Rôma, ponto de convergência de todos os olhares

Olhares primeiro de profunda emoção e sentimento pela perda do inolvidavel Pio XI grande entre os maiores, que têm ocupada a mais

importantes capitais da Europa classificou-as nesta síntese admiravel: «Paris é um lindo boulevard, Londres uma bolsa, Berlim uma diplomacia á Nero, Roma é um templo.

Paris ri, Londres conta, Berlim avassala, Roma ora.



elevada cátedra do mundo, a dos sucessores de S. Pedro.

Olhares depois de ansiosa expectativa, a transpirarem nos comentários, atitudes e conjecturas da imprensa mundial e a revelarem, mesmo indirectamente, a sublimidade e grandeza da soberania espiritual em que a nobilissima assembleia dos cardiais de todo o mundo iria investir um dos seus membros.

Olhares por findo jubiloso regozijo e expansiva satisfação, desde que no passado dia 2, ás 18. e 2 (hora local) a potente Radio-Vaticano difundiu instantaneamente por todo o mundo (palpitante afirmação do universalismo da Igreja!) a feliz noticia de que fôra eleito *Papa o cardinal Pacelli*, figura gentilissima, distintissima do colégio cardinalicio, ex-secretário do imortal Pio XI; por isso o seu mais intimo confidente, activo colaborador e natural continuador.

Roma, expoente bem frisante da proeminência do pontificado

Um escritor nosso dos mais distintos, fazendo o confronto entre as mais

Paris paganisa, Londres metalisa, Berlim gela, Roma acende, inspira, eleva para Deus. *Roma é a pátria terrestre da alma cristã.*

Pois agora mais uma vez se mostrou, pelo interessado volver das atenções mundiais para Roma, que esta é verdadeiramente a cidade santa, a metrópole da Fé, a mãe e mestra de todas as Igrejas, o centro da cristandade; a sede dos sucessores do príncipe dos apóstolos, dos chefes visíveis da Igreja, dos vigários de J. Cristo; o fóco, divinamente alimentado, donde irradia para t do o mundo a luz fulgurante do cristianismo, da verdadeira civilização cristã.

Lá se encontra, incarnada hoje em Pio XII, a mais elevada e augusta autoridade, entre todas proeminente, pedra fundamental do edificio indefectivel da Igreja, que na sua longevidade de quasi 2 milénios, tem visto perpassar a onda devastadora dos séculos, resistido ás tempestades e hostilidades mais embravecidas, sem se aluir a magestade do seu poder

Mais uma vez

A mendicidade em Barcelos continua a pater-tear-se duma forma conflagradora, sem que se pense em atenuar-a, se não for possível pôr-lhe termo.

E' todos os dias, principalmente aos sabados, o mesmo espectáculo que nos envergonha, que nos entristece.

Tem a imprensa chamado a atenção para este magno e instante problema mas, não vimos que até hoje alguém se tenha movido para a sua solução apesar, Barcelos inteiro sentir essa necessidade e estar farto e cheio de pedir remédio.

E o mal cresce dia a dia; Não são só os pobres do concelho que em caravana dão a Barcelos um aspecto de terra esfomeada, são os pobres de fóra do concelho que em onda invadem Barcelos a mendigar, a vender folhetos, e outros mercadorias, mascarando assim aparentemente o seu fim.

Cremos que uma organização por que Barcelos inteiro se interesse, é indispensavel para pôr cobro a este estado de coisas que nos envergonha.

Reprimir, auxiliando, amparar os verdadeiros pobres e proibir aqueles, se por acaso os há, que fazem da mendicidade uma profissão lucrativa que continuem a envergonhar-nos.

Aos de fora, encaminha-los para as suas terras, pois a mendicidade tem antes de tudo de ser localizada, para melhor de inferir das necessidades de cada um e perder o aspecto de nomadismo ou vagabundagem.

Autoridades, organismos e todos individualmente, teem obrigação de colaborar nessa crusada do bem.

Vozes a clamar no deserto é o que temos ouvido; obras, esboço dum programa e acção, são coisas que ninguem viu ainda.

O que se passa é uma vergonha e improprio nos dias de hoje de qualquer terra, e muito menos de Barcelos que tem responsabilidades no que faz e no que deixa de fazer.

Fazemos mais este apelo e não nos negamos adentro das nossas forças, a suportar quaisquer sacrificios que nos seja pedido para a solução deste problema.

Assim como as coisas estão, não podem nem devem continuar.

Esperamos mais uma vez que Barcelos acorde e que trabalhe pelo seu engrandecimento espiritual, moral e material.

F. M.

nem se deslustrar a radiação do seu prestigio.

O curso glorioso da vida de Pio XII

Não é possível trazer para aqui, com minucia, os traços biográficos da eminente personalidade do novo chefe da Igreja. Disso tem feito circunstanciado relato a imprensa diária, nomeadamente as «Novidades» que na actual conjuntura se têm notabilizado pela sua reportagem primorosa.

Nasceu êle em Roma a 2 de Março de 1876 e, coincidência notavel a 2 de Março corrente foi eleito Papa. Descendente duma das mais nobres

Continua na 4.ª página

Notas de Lisboa

27 DE FEVEREIRO

Os jornais de ontem publicaram as bases de uma lei, proposta pelo Ministério da Educação Nacional, acerca da fundação do Instituto Nacional de Educação Física.

A finalidade deste Instituto é orientar e estimular a educação física da população portuguesa de ambos os sexos,—assentando-a em princípios científicos e morais, integradamente na ideologia equilibrada do nosso nacionalismo, e nas exigências militares e pre-militares da nossa época. Não se absorve a iniciativa particular; tanto que o Estado, além de esperar o concurso dela, com ela colabora, e com a família—consoante o que se diz naquelas bases e na Constituição. Serve, pois, o referido Instituto, para conjugar esforços, quer de instituições particulares, quer públicas, em ordem a generalizar a educação física, e a orientá-la para o bem-comum—o que a valoriza e unifica com o mais elevado rumo.

Estamos de pleno acôrdo com a decisão do sr. Ministro da Educação Nacional—decisão imposta pelo revigoramento físico dos portugueses, o qual não pode ser obra de mera e espaventosa competição desportiva, para se ver e admirar nos campos de *football* ou *rings* do sôco; mas do racional ensino e prática de uma arte ou ciência, que não despreze, antes integre os nossos valores morais, observando com mais verdade a já cediça fórmula: *mens sana in corpore sano*.

*

Lisboa, em 1940, ano áureo das Festas dos Centenários, vai admirar, além da Exposição do Mundo Português, o cortejo do mesmo nome, espécie de apoteose daquela Exposição, e do Congresso também do Mundo Português.

O cortejo referido divide-se em três partes, correspondentes cada uma delas: ao que fomos no passado, ao que somos no presente, e ao que seremos no futuro.

O passado, figurado no cortejo, abrange: a Fundação, a Consolidação da Independência, as Descobertas e Conquistas, a Colonização, o Século XVIII e a Ocupação Militar das Colónias no fim do século XIX. Estas seis secções são representadas por mais de mil figurantes, entre os quais se verão o Fundador, a Ala dos Namorados, D. João I, os componentes da faustosa embaixada de Tristão da Cunha, etc.

O presente será representado pela etnografia de Portugal e das Colónias: dois carros alegóricos, grandes, seguidos do desfile de figurantes, respectivamente metropolitanos e indígenas do nosso Império, etc.

O futuro, figura-o com toda a verdade a *Mocidade Portuguesa* dos dois sexos, com todos os seus uniformes e vistosos estandartes.

Por este rascunho se pode já avaliar da beleza colorida do *Cortejo do Mundo Português*; da sua imponência, do seu efeito impressionante e da sua lição de história ressuscitada perante os nossos olhos, que a viverão esquecidos de muitas inferioridades, e fealdades, do Mundo de hoje, ainda tão materializado.

Se não formos cegos, o dito cortejo nos dará a visão da alta espiritualidade e grandeza do Passado.

A. DA F.

Via-Sacra

Na Igreja do Senhor da Cruz, todas as sextas-feiras da Quaresma, o Sr. Padre António Esteves, faz às 18 horas a piedosa devoção da Via-Sacra.

Uma experiênciã que se transforma numa apoteose

Passam primeiramente alguns camiãoes com rapazes da «Mocidade Portuguesa». O dia está triste, ennevoado, cinzento—mas o entusiasmo dos rapazes abre clareiras na tristeza do dia. Soltam-se os primeiros vivas os primeiros gritos da apoteose que vai desenrolar-se.

Vêm depois os automóveis, as camionetas, as motocicletas. Quantos carros—ao todo? Não se sabe. Mil? Dois mil? Talvez mais...

E logo em seguida—quadro inolvidável de cor e grandeza—um mar ou uma floresta de bandeiras: são as bandeiras de todos os Sindicatos Nacionais—mais de trezentas; de todas as Casas do Povo—também mais de trezentas; de todas as Casas dos Pescadores, de todos os Grêmios. Cerca de oitocentas bandeiras que o vento desdobra, que o vento agita, mostrando as insígnias do trabalho, da indústria, do comércio.

É Portugal que passa. Há cabeças que se descobrem, olhos que se enchem de lágrimas...

Mas imediatamente após as bandeiras surge a multidão imensa, interminável—cujo desfile vai entrar pela noite dentro.

Passam estudantes agitando no ar as capas negras; operários de facto macaco; gente da terra; gente do mar. De tempos a tempos alguns rostos conhecidos: o Sindicato N. dos Actores; o Sindicato Nacional dos Jornalistas. O pessoal das grandes empresas trás à frente os técnicos, os gerentes, os patrões. As direcções de muitos organismos corporativos e de coordenação económica marcham à cabeça dos seus empregados. Grandes letreiros gritam frases de Salazar, vozes de comando na linha geral da Revolução de Maio:

«Temos uma doutrina, somos uma força»; «Somos mais, somos melhores»; «enquanto houver fome num lar a Revolução continua».

Outros letreiros são afirmações de presença: «Nós, os do Pôrto, viemos»; «O povo da Nazaré saudá Salazar»; «Os Sindicatos Nacionais do Distrito de Aveiro saudam Salazar».

E uma larga tira de pano proclama:

«Estamos vendo coisas novas em Portugal».

Da massa de povo que assiste à passagem da manifestação destacam-se a cada momento cachos de pessoas: são retardatários que ingressam nos seus sindicatos, provincianos residentes em Lisboa que se juntam à gente da sua aldeia, da sua vila.

E nota curiosa, digna de atenção, de relêvo: há vibração, entusiasmo, fôgo—mas não há gritos de ódio, ameaçadores, agressivos. A manifestação dos trabalhadores de Portugal não se realiza contra ninguém. É a manifestação a Salazar. Uma grande, magnífica, deslumbrante prova de gratidão e confiança. Mas as bandeiras que precedem a manifestação entram já no Terreiro do Paço; na Rua do Oiro, no Rossio, nas Avenidas, os manifestantes continuam, porém, a passar—e continuarão ainda a passar durante bastantes horas, por entre palmas, vivas, saudações.

Chuvas de manifestos caem dos aviões sobre a cidade.

E Portugal vai passando, passando sempre: lá vêm os poveiros, os pescadores de Matosinhos, os de Peniche, os da Nazaré, com os mesmos trages que vestem quando se vão ao mar a afrontar as tempestades. À testa dum destes grupos alguns moicanos arvoram guídes com os nomes dos barcos; «Deus-te-guie»; «Senhora da Boa Viagem»; «A Noiva dos Pescadores».

Ainda estão manifestantes a descer caudalosamente a Avenida da Liberdade quando o operário Abel Mesquita lê a Salazar a mensagem dos trabalhadores, da qual extraímos apenas algumas passagens mais significativas: «Foi para nós que se criaram até hoje 158 instituições de previdência; que se aprovaram e puderam em vigor mais de 80 contratos e acordos colectivos de trabalho; que se abriram nas aldeias portuguesas 316 Casas do Povo; que se fixaram em tabelas legais salários mínimos; e se criaram em numerosas sedes sindicais postos médicos de assistência gratuita e permanente. As férias pagas; o horário de trabalho; a obrigação do pré-aviso; a garantia do lugar em certos casos; o regime de trabalho instituído para as nossas mulheres e para os nossos filhos; e finalmente a segurança que hoje temos de que estas leis se cumprem depois que se ericou para nós e nos escuta uma magistratura do trabalho—são razões que sobejam para irmos dizer ao maior e melhor de todos os trabalhadores que o entendemos; que bem sabemos como lhe são devidos o direito e a paz que disfrutamos; e que estamos com êle dum modo tão aberto e tão leal como um irmão com outro irmão!» «Queremos contribuir quanto em nós caiba para a elevação do nosso nível social e para a melhoria das condições económicas do país. Queremos também se não chame mais uma *experiência* à organização corporativa. Mas que esta obra imensa e salvadora se acrescente, prossiga e se engrandeça!»

A esta mensagem, Salazar respondeu com um breve mas inesquecível discurso que se pode considerar como um marco a assinalar a batalha que definitivamente se venceu no dia 27 de Fevereiro.

Salientamos desse discurso—que é um bloco, uma unidade admirável—os seguintes passos: «Não tomarei para mim—transitório representante duma ideia e deficiente realizador duma política, excedendo uma e outra a estatura e a vida dum homem—não tomarei para mim nem os aplausos, nem os louvores, nem as aclamações: quero que sejam para vós mesmos, os que pudestes erguer ante os olhos da cidade, com optimismo, com de-

voção, com fé, a antecipada da imagem do que há-de ser a nossa revolução na paz.» «Podíamos não ter feito mais nada—podíamos não ter melhorado os salários, nem feito contractos colectivos, nem estabelecido caixas de previdência, nem assistido ao desemprego, nem construído casas para os operários e jardins para os filhos dos pobres, nem aumentado as exportações, nem defendido os preços—podíamos nada ter feito que beneficiasse a economia ou melhorasse materialmente a condição dos portugueses, e teríamos realizado uma obra imensa só com dar aos trabalhadores a consciência e o respeito da sua dignidade, só com ter criado o ambiente de paz social, só com ter feito compreender, feito viver a solidariedade existente entre os que estudam as soluções e os que organizam e dirigem o trabalho ou o executam, e convencido a todos a trabalhar cada vez mais para benefício comum.» «Quando, por ocasião das festas centenárias, realizarmos o primeiro congresso das corporações, alargada a organização e os seus benefícios pela progressiva integração de toda a actividade nacional no plano corporativo, seguros de havermos regenerado a Nação e conscientes do papel que ainda lhe está reservado no mundo, poderemos inclinar nossas bandeiras ante a memória dos que fizeram Portugal e dizer-lhes orgulhosamente:—Nós somos bem os filhos do vosso sangue e os legítimos continuadores da vossa história!»

É indescritível o vendaval de aplausos que saudou as palavras de Salazar. De súbito—maravilhoso espectáculo—toda a enorme praça pomalina aparece como que coberta de flocos de neve: são quatrocentos mil floços que se agitam no ar, que se despedem do Chefe. Salazar, sorridente e comovido, também acena com o lenço antes de se retirar. A noite, entretanto, desce. E pela noite fora ha milhares de pessoas que não arredam pé do Terreiro do Paço, que vão pedindo sempre, com a voz já enrouquecida:

—Salazar! Queremos Salazar! Queremos o salvador dos trabalhadores! Queremo-lo ver ainda mais uma vez!

A amizade da Espanha Nova

Dos jornais de há dias:

«BURGOS, 2.—O ministro do Interior, Serrano Suñer, declarou que, num telegrama datado de Berlim, de 28 de Fevereiro findo e publicado na Imprensa portuguesa, referente a umas declarações do jornal alemão «Voelkischer Beobacher», se emitiu o nome de Portugal entre os países que não hesitaram em ajudar a Espanha nacionalista nas horas incertas e que foram Portugal, a Alemanha e a Itália, Acrescentou o sr. Serrano Suñer que faz esta rectificação para evitar que se deturpe a verdade, com o fim de criar uma má atmosfera com a grande e nobre nação portuguesa, a quem os nacionalistas espanhóis jámais poderão esquecer os inestimáveis serviços e ajudas prestados, como várias vezes êle próprio, o generalissimo Franco, outros membros do governo de Burgos e oficiais-generais o têm afirmado, publicamente.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, conde de Jordana, teve com o embaixador de Portugal, sr. dr. Teotónio Pereira, uma demorada conferência, durante a qual foram tratados assuntos da maior importância, tendentes a intensificar o intercambio comercial luso-espanhol.—(U. P.)»

A eleição de S. S. Pio XII

O texto dos telegramas trocado entre o Papa e o sr. Presidente da República

Texto dos telegramas trocados entre o sr. Presidente da República e o Sumo Pontífice:

A S. S. Papa Pio XII—Vaticano—*Rogo a Vossa Santidade se digne aceitar a expressão de jubilo de todo o povo de Portugal pela feliz ascensão de Vossa Santidade ao trono pontifício, assim como os votos de todo o Império Português, cuja história está tão ligada à da expansão da Fé Católica no mundo, pela glória e duração do pontificado de Vossa Santidade. Peço licença a Vossa Santidade para juntar a estes votos os meus pessoais e as minhas profundas homenagens. a) general Carmona, Presidente da República Portuguesa.*

A Sua Ex.^a o general Carmona, Presidente da República Portuguesa, Lisboa—*A dedicada mensagem da nobre nação portuguesa e de v. ex.^a respondem os votos que do coração fazemos pela prosperidade cristã dessa católica população e do seu vasto Império, enviando a v. ex.^a e a todos os portugueses a nossa Bênção Apostólica. Pius P. P. XII.*

BANCO DE BARCELOS

Realisou-se a Assembleia Geral deste estabelecimento bancario para aprovação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Foi muito concorrida, mostrando assim os srs. acionistas o seu interesse pela vida do Banco.

Foram eleitos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente,—Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida; Vice-Presidente, Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro; 1.º Secretário, Dr. Aurelio Augusto de Queiroz; 2.º Secretário, Francisco José Monteiro Tórres; 1.º Vice-Secretário Manuel Augusto de Araújo Passos; 2.º Vice-Secretário, António Estêvão Fogaça.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente,—Dr. José Gomes de Matos Graça; Vogais: Dr. Porfírio António da Silva, João Duarte Veloso.

Substitutos

Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Eleutério Emídio Alves Cerdeira, Antero José Barreto de Faria.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efectivos

Dr. Damião António Peres, Dr. Francisco Rodrigues Tórres, Manuel Augusto Vieira.

Substitutos

Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Luiz Fernandes Pinheiro.

O Banco de Barcelos, instituição que conta 64 anos de idade, tem prestado á região serviços incalculáveis, devendo-se a ele muitas iniciativas e a prosperidade de muitas indústrias.

A crise económica que muito dificultou a vida de instituições como esta, não conseguiu abalar o credito do Banco de Barcelos; ele tem atravessado todos esses escolhos e singrado sempre com honradez e criterio, prestigiando a Terra de que ele tem o nome.

Surge uma nova gerencia, composta de nomes que são garantia absoluta do esforço para a prosperidade, cada vez maior, do Banco que, estamos certos, será, mais tarde, o Banco regional do Norte mais em condições de fomentar a riqueza da região.

Merece de todos, acionistas e barcelenses, o reconhecimento pelo muito que fez a direcção cessante, dedicando-se afincadamente, em horas bem difíceis e inquietantes para que a vida do Banco decorresse sem deslizes, sem um queixa de qualquer cliente.

E' sempre chegada a hora de justiça e ela foi feita pela Assembleia Geral, votando por aclamação um voto de louvor aos ilustres directores que terminaram a sua gerencia

Todos devem ajudar e encorajar a nova Direcção, prestando-lhe o concurso de que ela precisa para cada vez mais alto levantar o nome do Banco de Barcelos, para bem dos srs. acionistas e prestigio da nossa querida Terra.

Columbofilia

Realizou-se no passado domingo, 5, o concurso de Monção, organizado pela Sociedade Columbofila Barcelense.

Tendo se verificado que as pombas chegaram já depois da hora regulamentar devido, talvez, ao mau tempo, foi deliberado repetir o mesmo concurso, o que se faz já no proximo domingo, 12 do corrente.

A entrega das pombas será feita no sabado das 20 ás 21 horas.

As Juntas de Freguesia

São importantíssimas as atribuições que o novo código administrativo atribui ás Juntas de Freguesia; mas tira-lhe todos os meios de exercer essas atribuições: deixa-se numa situação de humilhante, deprimente dependência. E para que? Parece que só seria justificável tal situação para fazer com elas baixa e desacreditada política.

Elas, em geral, sempre administraram bem, não merecem que se lhes retire o cofre.

O Código, como se sabe, está no último ano de experiência. Pode-se ainda reclamar. Mas críticas isoladas queixas, como tantas temos ouvido, nada valem.

As Juntas, em nosso juízo, deviam discutir, assentar todas as que deviam pedir e reclamar. Em todo o concelho não haverá uma que tome a iniciativa de convocação?

Lêmos que a Junta de Salgueiro, Guarda, tem «um louvável trabalho» neste sentido. Porque não ha-de alguém das nossas Juntas procurar pôr-se em correspondencia com a de Salgueiro? Deixando correr, agora, que é o momento oportuno de falar, gemeração depois, mas tarde de mais.

Não resistimos ao prazer de transcrever o que sobre este assunto trouxeram «As Novidades», que está em meu juízo, bem pensado e bem dito:

«Opinião que se publica

E' preciso dar ás Juntas de Freguesia possibilidades sérias de realizarem o dever que a lei lhes atribuiu

De «A Guarda»:

«O Código Administrativo está apenas em experiência. As suas determinações, criando uma orgânica nova e concedendo ás autarquias locais novas e importantes atribuições, vem produzir uma revolução, cujos resultados não são ainda conhecidos.

As autarquias são chamadas a formular as suas reclamações, e apresentar as rectificações, que o seu funcionamento tem mostrado necessárias, ao objectivo do Código, que é um mais largo e fecundo rendimento da administração regional.

As juntas de Freguesia do país terão de, até fins do corrente ano, formular perante os representantes competentes do Estado, as aspirações que as animam, e revisão dos quadros ou do seu funcionamento. De organismo apagado, quasi inútil, as Juntas de Freguesia, passaram a ser uma instituição importante, dinâmica com largas atribuições, que interessam profundamente á vida das freguesias.

Nas suas mãos estão os serviços de melhoramentos rurais e da assistência, quer dizer, a vida material e física da aldeia, é dirigida e regulada pela Junta. Para cumprimento dessas atribuições muitas Juntas contam apenas com o subsídio das Câmaras, distribuído de uma forma quasi descrecionária.

Muitas Câmaras têm criterio nessa distribuição, mas assim mesmo as Juntas, e por isso as freguesias, ficam numa dependência, que não se compadece nem com a dignidade da Junta, nem com a liberdade da iniciativa precisa, nem com os interesses rurais, que é chamada a promover e estimular.

Que vão fazer as Juntas? Não é fácil sabê-lo.

Mas é de crer que as opiniões variem, que os criterios se individualizem, que as reclamações disformes, complexas e desarmónicas, venham a sofrer um malôgro completo.

De quem será a culpa? Do governo?

Mas como poderá o governo legalisar uma selva de reclamações sem semelhança, nem afinidades?

Se não houver um encontro entre as Juntas, para dar ás suas reclamações uma certa unidade, dentro das diversidades de interesses e criterios, toda a obra será fraudada.

A Junta de freguesia do Salgueiro tem realizado um louvável trabalho no sentido de dar ás Juntas uma coordenação de espaços que lhes permita fortificar a sua estrutura, dar eficiência á sua actividade e êxito ás suas aspirações. Urge que as Juntas se apertem num movimento coordenador».

Concluo dizendo também: urge que as Juntas se apertem num movimento coordenador.

R. N.

Aldeias Portuguesas

Gustavo de Matos Sequeira, conhecido jornalista, arqueólogo e poeta, acompanhou, como representante de «O Século», o juri do concurso da «aldeia mais portuguesa de Portugal» na sua peregrinação através do país.

Como poeta que é, vibrou em formosos versos que o S. P. N. recolheu e publicou agora em livro com boas ilustrações a côres do jovem mas distinto artista Paulo.

São doze sonetos—tantos como as terras: Azinhaga, Torre de Bera, Boasas, Vila Chã, Carrizado de Bucos, São Julião de Cambra, Manhouce, Paul, Monsanto, Peroguarda, Nossa Senhora da Orada e Alte.

—Agradecemos o exemplar enviado.

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

A Direcção do Recolhimento Asilo do Menino Deus mandou celebrar ontem na sua Igreja uma missa em acção de graças pelo feliz resultado da operação a que foi submetido o seu venerando bemfeitor Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, assistindo as internadas que comungaram pela mesma intenção.

Sua excelencia que esteve internado no Hospital Alemão já voltou para sua casa para convalescer.

«Noticias de Barcelos», interpretando o sentir de todos os barcelenses, felicita o seu benemerito conterraneo a quem deseja pronto restabelecimento.

Manuel José Ferreira

E' este o nome do homem que morreu com 86 anos e foi a enterrar no passado domingo.

Durante muitos anos,—50—exerceu o logar de coveiro em Barcelos, sendo aposentado após longo periodo de actividade intensa.

Coveiro!

Tantas e tantas sepulturas abriu e cavou, numa indiferença glacial, deixando cair terra ás pásadas sobre os corpos hirtos e frios, sêres a quem a vida sorriu ou a quem a desgraça grilhetou em martirio constante, a tudo indiferente o coveiro cobriu e calçou de terra, sem sentir um arrepio de Dôr, sem deixar borbulhar uma lagrima de saudade, quem sabe!

Mas no meio do seu trabalho macabro havia de lembrar-se de que um dia lhe sucederia o mesmo, o seu corpo havia de ser amortalhado e descido ao coval, coberto de terra ás pásadas, terra que gulosamente diluiria tudo, a deixar só o esqueleto do homem que percorreu durante tantos anos as ruas solitarias e arripantes do cemiterio.

Assim foi.

A morte foi procural-o ao seu catre de sofrimento e levou-o, ele que foi o seu colaborador da tragedia que é o fim da vida.

O seu enterro foi uma devida homenagem da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos ao socio fundador, comparecendo todo o corpo activo e conduzindo no seu carro o cadaver, sendo o caixão coberto com a bandeira da Associação.

Compareceram varias irmandades e muitas pessoas. Paz á sua alma.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Amanhã:—o sr. Manuel Alves do Vale Lima.

Dia 12 a sr.ª D. Maria Julia de Castro e o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Dia 13—o sr. Eurico Soucasaux.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

33 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Manuel Gonçalves Pereira—Barcelos.

Sr. Manuel L. Faustino—Beringel—(Alentejo)

Sr. Joaquim Ferreira Reis—Arada (Ovar)

Sr. João Rodrigues Praça—Argosêlo—(Traz-os Montes)

Sr. João Pires Matreiros—Lagos

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENO- GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

Cardial Patriarca de Lisboa

A viagem a Roma do Snr. Cardial Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi triunfal.

E a realização do Conclave para a eleição do sucessor do imortal Pontífice Pio XI serviu, mais uma vez, para pôr em realce as altas virtudes e qualidades de Sua Eminência.

Embora todo o Mundo estivesse convencido que do Conclave que elegeu o novo Papa, que este seria de origem italiana, a imprensa estrangeira, inclusivé a própria romana, não deixou de fazer alusões á possibilidade do snr. Cardial Patriarca de Lisboa ser eleito para a cadeira de S. Pedro.

Alguns jornais franceses indigitaram-no para tão alto cargo no caso de ser eleito um Cardial não italiano e até um jornal comunista ou comunitante, admitindo tal hipótese, atacava Sua Eminência a quem chamava um Cardial fascista.

Os jornais sevilhanos, registaram o facto curioso de muitas pessoas que viram o Cardial Cerejeira, quando passou nessa cidade a caminho de Roma, terem dito espontaneamente: «Muito nos alegraria que a escolha do novo Papa recaísse sobre este bondoso Cardial Português.»

Os jornais romanos das vésperas do Conclave, embora admitindo como não provavel a hipótese de ser eleito um Cardial não italiano, no caso de tal se dar, indigitavam o snr. Cardial Patriarca de Lisboa como o único que, nessas condições, seria eleito.

Como deve ser do conhecimento dos nossos leitores, só houve um Papa português—João XXI.

S. Dámaso quando se sentou no solo pontifício ainda Portugal não existia e Guimarães, terra da sua naturalidade fazia ao tempo parte da provincia Farraconense.

Depois do Papa João XXI, falou-se em D. Jorge da Costa, o Cardial de Alpedrinha, que chegou a ser muito volado e em mais dum conclave, tendo duma das vezes desistido a favor do Papa Alexandre VI, de quem foi o grande eleitor e do Cardial, depois Rei D. Henrique, que alguns purpurados quiseram eleger chefe da Igreja.

Depois destes portugueses da época quincentista só agora se voltou a falar, com as referências feitas ao snr. Cardial Patriarca de Lisboa, num português.

—O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira que recebeu o barrête cardinalício na mesma altura de S. S. Pio XII, é o cardial mais novo do Sacro Colégio que actualmente se compõe de 61 e, mais antigos, só ha 20.

CINEMA GIL VICENTE

Hoje será exibido todo o filme de aventuras, em 12 episodios e 28 partes A ESQUADRILHA MISTERIOSA

Satisfazendo assim, a Sociedade Cinematografica, ao interesse que o publico manifestou logo que esta anunciou a primeira exhibição de um filme de aventuras.

No proximo domingo, 12, á noite, uma sessão com o seguinte programa: Abrantes—documentário.

O que faz o amor — Desenhos animados.

Jornal Sonoro—Actualidades
Cura da Neurastenia—Cómica
Portugal—Suíça—Desportiva

VALSA ETERNA—Comédia musical
Este filme tem musica dos celebres compositores: Beethoven, Strauss e Lanner.

Aos nossos leitores

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da Escola Commercial Portuguesa por Correspondência que noutro lugar publicamos.

A DERROCADA VERMELHA

A decomposição na zona vermelha continua em franco progresso.

Internacionalmente, deixou de ser reconhecido o chamado «governo legal» do tal Negrin.

Este governo acaba também de ser derrubado por um golpe essencialmente militar, que levou á constituição dum Conselho Nacional de Defesa o qual declarou que o seu objectivo é uma paz honrosa.

Negrin e vários dos seus colaboradores que «apenas procuravam salvar-se, levando consigo tudo quanto podia representar valor» fugiram para França.

Em muitas localidades que ainda estão sob o jugo vermelho têm-se registado revoltas.

A vitória total da verdadeira Espanha, está eminente. No entanto os carascos vermelhos continuam a executar os crimes e os fusilamentos mais infames.

O governo do tal bandido Negrin, em Figueras, depois de ser corrido de Barcelona e de Gerona e no momento que teve de abalar para França, ainda fuzilou entre muitos prisioneiros o bispo de Teruel.

Mas os «pacifistas», os «humanistas» nacionais e internacionais, não se comovem com os milhares de assassínios praticados pelos vermelhos em Espanha. Clamam, por cima, misericordiosa para essas feras hediondas.

Dentro em breve deve acabar a guerra civil em Espanha mas como os nacionalistas querem. A tal «paz honrosa» que os tais bandidos desejam por se considerarem perdidos e de terem praticado os mais repugnantes crimes, não encontra eco nas tropas de Franco.

A-pesar-da decomposição que se nota no campo vermelho o generalissimo Franco prepara a ofensiva que fará termo ao dominio vermelho que existe ainda no centro de Espanha.

OBRAS

Afinal, na rua Filipa Borges, não foram feitos nenhuns passeios.

Essa rua continua tal qual como estava, sem passeios, embora agora calcetada a paralelepípedes.

Para evitar que as águas arruinem os alicerces do edificio da casa do sr. Mário Norton, este nosso amigo, pede-nos para alvitramos á Ex.ª Câmara a construção dum pequeno cano de esgoto que ligue o cano da rua Filipa Borges ao da rua Barjona de Freitas.

Como se trata dum pedido justo aqui o deixamos registado.

CONTRASTE ENTRE

A DOR E A GARGALHADA!

AO EX.º SR. DR. MATOS GRAÇA

*Enquanto toda a gente se diverte,
Bailando e rindo, pelas ruas fóra,
Eu vou rogando ao ceu que me desperte
Da grande dôr que no meu peito móra!*

*Olhando tudo e todos, ando a vêr
Se o tédio, enfim, me deixa, se esqueço,
Porque minha alma ele anda a corroer
Como um flagelo vil, cruel, perverso!*

*Entro no quarto. Fumo. E não há meio
De afugentar a ideia que eu odeio.
Sinto-me exausto, frio, quasi inerte...*

*A's vezes, nem digo. E todavia,
Cada vez mais me invade a nostalgia,
Enquanto toda a gente se diverte!...*

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Porto-24-2-939

Mais um elo na indefectível cadeia do Pontificado Romano

CONTINUADO DA 1.ª PAGINA

familias romanas, com assinalados serviços á Igreja, Eugénio Pacelli, tendo seguido largos e profundos estudos e dotado duma inteligência lucidíssima duma cultura vastíssima, dum raro poder de trabalho de uma memória prodigiosa, falando com facilidade e correcção 6 linguas, pelo menos: o que lhe facilitava os brilhantes exitos de diplomata distinto alcançados nas muitas e diversas capitais do velho e novo mundo, que percorreu.

Pio XII e a paz

A paz de Cristo no reino de Cristo, foi o lema do finado Pio XI. *Opus justitiae pax*, isto é, a paz, fruto da justiça e caridade.—tal é a divisa simpática de Pio XII.

Veemente proclamação e anseio de paz é também a sua bela e impressionante mensagem, radiodifundida, após a eleição, a toda a cristandade e ao mundo inteiro.

Demais, por curiosa coincidência, o próprio nome, *Pacelli*, (pax, pacis, pacem, pace) já n s está, em intuitiva consonância, a chamar a atenção para a paz,—aspiração, áliaz, duma flagrante actualidade, nesta hora em que um temeroso potencial de guerra paira no ambiente social, prestes a explodir em catástrofes horripáveis.

Pio XII e Portugal, a nação fidelíssima

Logo após a eleição e quando o novo Papa estava ainda sob o dominio da primeira comoção, volta-se para o nosso cardial Cerejeira, que fôra conclaveista ao seu lado, e entre lágrimas abraça-o ternamente, dando-lhe a primeira benção, extensiva a todo Portugal.

Mas já antes, no ultimo congresso de Lourdes, quando *Pacelli*, então legado pontifício a esse congresso, se encontrou em Paris com o nosso arcebispo d'Évora, que em Roma fôra seu condiscipulo, testemunhou a este a alta consideração, que tinha pelo nosso Salazar, congratulando-se por este illustre estadista haver escapado ao atentado bombista e manifestando a sua estima por Portugal. Pois correspondamos nós também ao novo chefe da Igreja com o nosso affecto, respeito e dedicação pessoais.

V. A.

POSTO HIPICO

Foi criado nesta cidade um Posto Hipico oficial, ficando assim satisfeitos os desejos dos nossos lavradores que há tanto tempo aguardavam este melhoramento que se deve ao nosso estimado amigo snr. Dr. João Belesa, Intendente da Pecuaria do Distrito e á Direcção do Sindicato Agrícola de que é presidente o Snr. Dr. Matos Graça.

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

Interesses da lavoura do Minho

Sabemos que estão a ultimar-se as negociações entre os delegados portugueses e o governo nacionalista Espanhol, acerca de abastecimento dos mercados espanhois, de gado do nosso paiz.

Devem ser enviados para esse paiz visinho 60 mil cabeças de gado.

Esta medida vem melhorar muitissimo a situação da lavoura do Minho.—O sr. Ministro da Agricultura deve publicar em breve medidas sobre a resolução do problema dos vinhos verdes, satisfazendo em grande parte as justas aspirações da lavoura nortenha.

Estes dois assuntos foram também tratados junto dos respectivos ministerios pelo illustre governador civil, ex.º Sr. Dr. José Oliveira, conhecedor dos interesses de lavoura e que acompanhou a grande comissão que se dirigiu a Lisboa, portadora das justas reclamações concretizadas na reunião grandiosa que se realizou em Braga, a que presidiu o distinto Professor Dr. Pacheco de Amorim.

DOENTES

Estiveram retidos uns dias no leito com ligeiros ataques de gripe os nossos amigos srs. Carlos da Silva Esteves e Artur Vieira de Sousa Basto.

—Encontra-se doente o nosso distinto colaborador sr. Adriano Meireles.

Novos estabelecimentos

Na rua D. António Barroso os nossos amigos srs. Augusto Faria Figueiredo e Joaquim Rodrigues da Silva, acabam de abrir um estabelecimento de mercearia que gira sob a firma Figueiredo e Silva, Ld.ª, de venda por junto e a retalho.

—Na avenida Dr. Oliveira Salazar, o nosso amigo sr. Felix Luiz da Cunha também acaba de abrir um bem sortido estabelecimento de calçado.

—Aos novos negociantes, desejamos as maiores prosperidades.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Domingos da Cruz Pias, presenteou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Março, 6

Hoje os artistas deram fim ás obras de reparação da Igreja, Cemiterio, residência e Cruzeiro paroquiais. O nosso paroco, como prova de gratidão, deu-lhe, no sabado á tarde, um beberete.

—Está profetizado de em breve termos um novo pastor. Cai a sopa no mel. Tudo assim tão fresquinho faz cubiça e alenta. Aguardamos a chegada do novo pastor; mas queremos que ele seja dos da nova geração, quero dizer, novinho, delicado e apumado; e, se ainda tiver o dom de pregar, então é o ideal perfeito. Era tambem bom que não encomodasse os seus paroquianos falando lhes em direitos, e muito menos pedir-lhos.

Que tortura passamos com tanta demora! Estamos ansiosos por vêr realizada a profecia. E' bom que o novo Pastor escolha para vinda um dia de sol claro, sem nuvens, para assim apreciar a solene entrada que os profetas da terra lhe preparam.

—Algumas familias deram consolação ao nosso actual paroco atendendo ao seu pedido de limpar os jazigos. Oxalá que os restantes lhes sigam exemplo.

—No dia um do corrente principiou na nossa Igreja o mez de S. José. Tem tido regular assistencia.

As Juventudes resolveram, pois é dia de recepção de emblemas, solenizar o dia de S. José com missa cantada e sermão de tarde por um abalisado orador sagrado.

—Neste mesmo dia foi batisada uma creança do sexo masculino a quem resolveram por o nome de Carlos Alberto. E' filho de Davide Gonçalves de Macedo e Palmira Alves de Macedo.

Ontem as Juventudes tiveram missa deologada e no fim da missa reunião dos jocistas.

—No proximo domingo haverá a

Cambezes

Março, 6

Faleceu com 76 anos o nosso amigo sr. Narcizo Alves Pinto; o seu funeral realisa-se amanhã, dia 7, na igreja Paroquial.

—No passado domingo, dia 5, realisou-se a procissão do Senhor dos Passos da igreja para a sua capela, no alto do calvario.

—A espôsa do nosso amigo sr. Abílio Gomes da Costa deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Tambem a esposa do nosso amigo sr. José de Carvalho deu á luz uma criança do sexo masculino: tanto uma como outra encontram-se bem.

—Na passada segunda-feira o Rev.º Paroco celebrou a missa do mês pelos irmãos da confraria do Senhor dos Passos.

—No proximo sabado celebra tambem outra ao SS. Sacramento, pelos irmãos das confrarias, á face da nova reforma dos Estatutos.—C.

comunhão por desobriga da J. O. C. F. e demais raparigas solteiras desta freguesia.

De tarde haverá Adoração do SS. e de Te Deum em acção de Graças pela eleição e Coroação de Pio XII, Papa.

Aniversarios: a 9 Adelino Barbosa Fernandes; a 3 Maria Amelia B. Fernandes; a 4 Olivia Picas e Maria Tereza Lopes; a 5 Engracia Lopes; a 11 Brazelina de Magalhães Costa; a 12 João Batista Pereira e Idalina Fernandes Torres; a 13 Abilio Cardoso; a 14 Maria Joaquina de Afonseca; a 16 Luiz Cardoso e João Rodrigues de Macedo.

—As Juventudes desta freguesia esperam que o povo seu comparoquiano as auxilie com qualquer donativo para as despesas a fazerem no dia de S. José.—C.

Fornelos

Março, 7

No dia 2, faleceu repentinamente o sr. Adelino de Vilas Boas, desta freguesia, quando nessa Cidade se assentava para tomar café, por já se encontrar encomodado. O funeral realizou-se no dia 4, nesta freguesia, sendo muito concorrido.

O falecido deixou bastantes esmolas aos pobres da freguesia, que acompanharam de casa á sua última morada.

Mandou o funeral o sr. Manuel António da Silva Miranda, presidente da nossa Junta. A' familia dorida, especialmente á saudosa esposa e irmãos da falecida, apresentamos as mais sentidas condolências.

Ontem houve uma missa por sua alma e na próxima quarta feira há outra, a do sétimo dia. Que descanse em paz . .

—No próximo sabado principiam as novenas em honra do Patriarca S. José. Esperamos que sejam muito frequentadas pelos fieis desta freguesia como a costumam fazer.

—No próximo domingo é a reunião das crianças da Cruzada Eucarística, e das raparigas da Juventude Católica por desobriga ou preceito pascal.

—Já por várias vezes temos chamado á atenção que pertence, para verem o mau estado em que se encontram alguns caminhos desta freguesia; pois além de estarem intranzitáveis, é uma vergonha para Fornelos. Ainda ontem onvimos censurar dos caminhos desta freguesia, pessoas doutras freguesias que aqui passaram, e com toda a razão, porque é aborrecido os passageiros terem de amarrarem nos sócos á mão para os não deixarem ficar espetados na lama.

Isto deve envergonhar os habitantes da freguesia, sobretudo a quem compete tratar deste assunto.

Para escangalhar todos estão pron-

Gual

Março, 6

Realizou-se, ontem, na igreja paroquial desta freguesia, a adoração solene do Coração de Jesus, assistindo a este acto religioso, muitos fieis, Juventudes, Cruzada Eucarística etc.

—Tem guardado o leito ha bastantes dias, com um forte ataque de gripe o nosso amigo sr. Antonio da Silva Miranda.

—Tambem se encontram um pouco incomodados os srs. Miguel Joaquim da Silva e Augusto José Ferreira.

—Na igreja paroquial desta freguesia, foi baptisada no passado dia 7 de Fevereiro, uma creança do sexo feminino, filha do nosso amigo sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado e de sua esposa, servindo de padrinhos seu tio e nosso amigo sr. Domingos Fernandes Alves, residente em Rio Mau—Vila do Conde e a sr.ª Tereza de Andrade Novais, desta freguesia.

—Foi submetido a uma operação num dos olhos na cidade do Porto, um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado, ficando cego de um dos olhos.

—Embarcou há dias para o Rio de Janeiro, indo para a companhia de seu marido a sr.ª Aurora Violante Duarte Almeida.—C.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

tos... E para arranjar? Isso agora os outros se querem passar menos mal. Pois isto não está bem. E' necessário tomarem outras resoluções. Oxalá que assim seja.—C,

O DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO

Trabalhadores do meu País!
Homens dos Sindicatos, das Casas do Povo, das Casas de Pescadores!
Dirigentes do trabalho nacional!
Homens de pensamento e de acção!
Portugueses!

Eu não deminuirei com apagado e inutil discurso a beleza desta hora magnifica; se digo brevíssimas palavras é só para vincar o alto sentido da vossa manifestação. Nem tomarei para mim—transitório representante duma ideia e deficiente realizador duma politica, excedendo uma e outra a estatura e a vida de um homem—não tomarei para mim nem os aplausos, nem os louvores, nem as aclamações: quero que sejam para vós mesmos os que pudestes erguer ante os olhos da cidade com optimismo, com devoção, com fé, a antecipada imagem do que há-de ser a nossa «revolução na paz». Não; não é ainda a hora triunfal, o sol a pino do meio-dia, mas é já depois das indecisões do alvorecer a alegria e a saudável frescura da manhã.

Fomos nados e criados a maior parte de nós em concepções diferentes das que inspiram hoje a nossa vida colectiva: era a divisão na politica, a luta nas classes, a desordem na economia, o egoísmo nas relações sociais, a elegância da ociosidade, o cansaço de viver. Muitos disseram: abandonemos a coisa publica á inspiração das paixões e aos movimentos e caprichos da multidão—e foi o predomínio da politica sobre a vida, com a «democracia». Outros afirmaram: criemos sem preocupações e

sem método as riquezas, elas chegarão com abundância a cada um—e foi o predomínio do económico sobre o social, com o «liberalismo». Ainda outros defenderam: distribuamos pelos que são as riquezas criadas e a criar segundo a razão suprema dos nossos apetites—e foi o predomínio do social sobre o económico, pelo «socialismo». Mas se na desordem politica, nas injustiças da economia liberal, na devastação operada pelo socialismo estavam as lógicas consequências dos sistemas, estava aí o germe da ruína colectiva. Nem eu sei como a Pátria podia ser nas almas mais que imagem literária ou velha tradição de heróicos feitos a que ia faltando a vida profunda, a consciência duma unidade essencial. Pois que unidade resiste á divisão? que solidariedade ao ódio? que comunidade á falta de disciplina e de organização?

E nasceu o «corporativismo»—que, elevado a regra constitucional da ordem nova, a principio informador da comunidade nacional, caldeia a Nação no Estado e é como a consciência activa da nossa solidariedade na terra, no trabalho e na vida, isto é, na Pátria—a nossa familia que não morre.

Quando vos ouço afirmar o desejo de trabalhar sem descanso pela grandeza e a eternidade da Pátria; que desejais contribuir para o desenvolvimento económico de Portugal e para melhorar as condições de vida dos portugueses; que sois para tanto atentos á palavra do comando e que estais com os Chefes como um irmão com

outro irmão—sinto que haveis mergulhado até ás raizes profundas e compreendido na pura essência das coisas, a que tende o nosso corporativismo

Podíamos não ter feito mais nada —podíamos não ter melhorado os salários, nem feito contratos colectivos, nem estabelecido caixas de previdência, nem assistido ao desemprego, nem construído casas para os operários e jardins para os filhos dos pobres, nem aumentado as exportações, nem defendido os preços —podíamos nada ter feito que beneficiasse a economia ou melhorasse materialmente a condição dos portugueses, e teríamos realizado uma obra imensa só com dar aos trabalhadores a consciência e o respeito da sua dignidade, só com ter criado o ambiente de paz social, só com ter feito compreender, feito viver a solidariedade existente entre os que estudam as soluções e os que organizam e dirigem o trabalho ou o executam, e convencido a todos a trabalhar cada vez mais para beneficio comum.—Era isto sem duvida o que impunham a razão e a justiça, e é também isto que impõem as superiores necessidades da Nação.

Nós poderíamos não estar criando—e estamos—a sociedade do futuro, a antecipar-nos e a prevenir as convulsões de que usam irromper os novos ciclos da história do mundo; nós poderíamos não estar senão atendendo ás mais instantes necessidades do momento e do nosso País, e ainda se imporia como acertado o caminho que trilhamos. Quando sentimos em volta de nós tantos sintomas de desagregação, êle conduz-nos a reforçar a nossa coesão e unidade e por elis a aumentar a fôrça e poderio do Estado. Quando aqui e além

se apregoam e conseguem impôr-se os direitos da preguiça, debilitando as economias nacionais, nós ansiamos por mais intensos esforços para melhor consolidarmos a nossa e defendermos o nosso trabalho de alheias servidões. Quando o ódio açula as paixões e inteligências perversas pretendem estabelecer no mundo o reino bruto da matéria, nós protestamos pela revolução do espirito que anime os homens e assente a vida em justiça e amor.

Eu não sou um ideólogo que visiona utopias, nem de tal pode acusar-me quem é obrigado a viver em cada dia pela intelligência e pelo coração muitos anos do futuro. Leio em grandes dísticos frases soltas, pensamentos extrahidos já não seidonde,—aspirações de algum dia. Caiu a semente na terra sequiosa, e germinou, e viceja, e frutifica na extensa seara que os nossos olhos vêem: á descença dos pessimistas apresentam-se realidades palpáveis.

E quando, por ocasião das festas centenárias, realizarmos o primeiro Congresso das Corporações, alargada a organização e os seus beneficios pela progressiva integração de toda a actividade nacional no plano corporativo, seguros de haveremos regenerado a Nação e conscientes do papel que ainda lhe está reservado no mundo, poderemos inclinar nossas bandeiras ante a memória dos que fizeram Portugal e dizer-lhes orgulhosamente:—nós somos bem os filhos do vosso sangue e os legítimos continuadores da vossa História!

(Discurso proferido pelo sr. Presidente do Conselho em resposta á mensagem dos Sindicatos Nacionais.)

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Judicial da comarca de Lisboa, cartório da primeira secção e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegítima com o benefício de assistência judiciária que Rosa da Silva Cunha, como legal representante de seu filho menor António da Silva Cunha move a Ernestina Pissarra de Abreu, Maria Julia de Abreu Paiva de Mesquita, e incertos, correm éditos de trinta dias citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos que se começa a contar da segunda publicação do presente anuncio, contestarem, querendo, a referida acção, pela qual o referido menor António da Silva Cunha pretende ser julgado filho ilegítimo do falecido Julio José Dias de Barros Mesquita, segundo sargento numero trinta e trez do quadro de sargentos do Secretariado Militar, natural de Balugães, desta comarca e residente que foi na freguesia de Belem, Lisboa.

Barcelos, 4 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei.

O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro,

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é executante a Fazenda Nacional e executado Manuel Faria Igreja, da freguesia de Faria, no dia 12 de Março próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em terceira praça do seguinte prédio:—Leira de mato, no lugar da Brenha, da freguesia de Faria, que entra em praça por qualquer valor. Para assistir á arrematação são citados os interessados e crédores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e o pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 3.ª secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:
B. d'Almeida

CONVITE

Manuel de Faria, solicitador encartado, na cidade de Barcelos, convida todas as pessoas que sejam crédores do falecido Padre Alexandrino José Leituga, a apresentarem-lhe as suas contas, até ao dia 15 do corrente, afim de se organizar o respectivo balanço.

Convida também todos os afilhados do mesmo a apresentarem, no mesmo prazo, as certidões dos seus batismos.

Barcelos, 1 de Março de 1939.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção com processo especial de letra proposta no Juizo de Direito da 5.ª vara cível—segunda secção da comarca de Lisboa por Paiva & Faria, Limitada, sociedade comercial por quotas, com séde na Rua Sá da Bandeira n.º 375-2.º da cidade do Pôrto contra a Alfaiataria Cândido Correia, Limitada, sociedade, com sede em Lisboa, rua de Santa Justa n.º 95-1.º e Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietario, ausente em parte incerta e cujo domicilio conhecido foi em Viatodos, freguesia do concelho de Barcelos, correm éditos de 30 dias, citando êste reu ausente, para os termos da mesma acção e para vir até ao quinto dia, findo o prazo dos éditos, confessar ou negar a sua firma, sendo logo condenado no pedido se comparecer e confessar a firma ou se não comparecer dentro do prazo, e podendo impugnar o pedido por meio de excepção ou contestação nos vinte dias posteriores, se comparecendo, confessar a firma e negar a obrigação, caso em que será provisoriamente condenado, ou se negar a firma e obrigação, caso em que não há condenação provisória, seguindo-se os demais termos e articulados do processo ordinário, em que a autora pede que os reus sejam condenados a pagar-lhe, solidariamente, a quantia de 60.067\$30 centavos, juros, custas e sêlos e procuradoria condigna.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei

O Juiz de Direito 1.º substituto:
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga, extraída da execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Domingos Pereira de Souza, casado, proprietário, da freguesia de Tenões, daquela comarca, foi designado o dia 2 de Abril proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca do usufructo vitalício que aquele executado tem nos seguintes prédios: Casa torre, com cobertos, garagem e eirado de lavradio com ramadas de vinha, com água de rega do tanque em si existente e que entra em praça pela quantia de 20.000\$00;

Bouça de Vila Fria ou Vinha, de mato e pinheiros e junto terreno de lavradio e que entra em praça pela quantia de 2.500\$00;

Bouça das Cêpas, de mato e pinheiros e que entra em praça pela quantia de 1.800\$00; e

Seis casas terreas e junto eirado com ramadas e arvores de fruta com água de rega de estanca-rios e que entra em praça pela quantia de 8.000\$00, nêle existente. Todos êstes prédios são situados na freguesia de São Vicente de Areias. Para assistirem á praça e mais termos do processo, são citados por êste meio tôdos e quaisquer interessados ou crédores do executado e em especial o credor da quantia de 4.663\$00, João Gômes de Macedo, solteiro, proprietário, da freguesia de Oliveira desta comarca, mas ausente em parte incerta. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 4.ª secção
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,
Bernardino José Lelte d'Almeida

A MOBILIADORA DE TADIM**MOVEIS**

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª

TADIM—BRAGA

ANUNCIO

MUNICIPIO DE BARCELOS

Conclusão da Avenida Dr. Sidónio Pais. (Entre o Cemitério e o Campo da República)

Faz-se público que ate ás 15 horas do dia 27 de Março de 1939 se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para a arrematação dos trabalhos de conclusão da Avenida Dr. Sidónio Pais, (entre o cemitério e o Campo da República).

As condições que regulam êste concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Camara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 10 ás 16 horas de todos os dias úteis.

A base de licitação e de Esc: 39.901\$00.

O depósito provisório é de 2,5% da base de licitação e o definitivo de 5% do valor da adjudicação.

Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Março de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO

A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Piragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicao	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicao	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes